



Revista de APS

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/index>



Atenção Primária à Saúde nas pesquisas de enfermagem

Primary Health Care in nursing research

Suzane Gomes de Medeiros¹, Mayara Lima Barbosa², Alcides Viana de Lima Neto³,
Lilian de Andrade Virgílio⁴, Lhana Lorena de Melo Atanasio⁵, Viviane Euzébia
Pereira Santos⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem que abordam sobre a atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida no banco de dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, da Associação Brasileira de Enfermagem, em que foram investigados os catálogos do Volume XIX (2001) ao Volume XXXIV (2014). A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2017. De um total de 9.178 materiais, a amostra final foi composta por 358 resumos de dissertações e teses. As pesquisas de enfermagem que abordam sobre a atenção primária à saúde estão representadas por estudos desenvolvidos no mestrado, na região sudeste e direcionados para a prática assistencial. Compreende-se que a formação *stricto sensu* da enfermagem busca produzir estudos para conhecer e sanar os entraves vivenciados no cotidiano dos serviços da atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Pesquisa. Conhecimento.

ABSTRACT

The purpose of this study was to characterize the dissertations and theses available at the Nursing Studies and Research Center of the Brazilian Nursing Association, which deal

¹ Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. *E-mail:* suzanegomesm@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Ciências Médicas do Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande, PB, Brasil.

³ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

⁴ Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

⁵ Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

with primary health care. This is a bibliographic research, developed in the database of the Nursing Studies and Research Center of the Brazilian Nursing Association, in which the catalogs from Volume XIX (2001) to Volume XXXIV (2014) were investigated. Data collection took place in the first half of 2017. Out of a total of 9,178 materials, the final sample consisted of 358 dissertation summaries and theses. The nursing researches that approach about the primary health care are represented by studies developed in the masters, in the southeast region and directed to the practice of care. It is understood that the stricto sensu formation of nursing seeks to produce studies to know and heal the obstacles experienced in the daily life of the primary care services.

KEYWORDS: Nursing. Research. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no Brasil, foi instituída através da Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006. Nesta legislação foram revistas as diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica – definindo-a como ações de saúde individuais e/ou coletivas, que visam à promoção e à proteção da saúde, à prevenção de agravos, ao diagnóstico, ao tratamento, à reabilitação e à manutenção da saúde.¹

A atenção básica, também denominada de Atenção Primária em Saúde (APS), orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.² Para tanto, apresenta a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como o eixo estrutural e prioritário.³

Ante o cenário da ESF e o complexo processo de trabalho desenvolvido em seus territórios, vislumbram-se grandes oportunidades para o desenvolvimento da ciência no país, que visa contribuir para o reconhecimento das fragilidades existentes no âmbito da APS, qualificar a assistência oferecida, contribuir para o respeito dos princípios do SUS e articular os saberes entre os profissionais e a academia.⁴

Essa interação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino favorece para que as investigações sejam direcionadas, uma vez que os problemas de pesquisa surgem do cotidiano dos serviços de saúde, com resultados incorporados na prática. Esses estudos buscam, de algum modo, beneficiar a qualidade da atenção, embora existam lacunas entre o conhecimento produzido e a incorporação na prática dos resultados provenientes das pesquisas realizadas.⁵

Como estratégia para amenizar esse impasse, faz-se necessário que os pesquisadores estejam comprometidos em desenvolver pesquisas em áreas prioritárias e embasados em temas relevantes para a sociedade, como a APS. No Brasil, pesquisas de enfermagem nesse âmbito de atenção têm sido realizadas, em especial nos cursos de pós-graduação, com produção de trabalhos de qualidade que viabilizam avanços na translação e transição do conhecimento e possibilitam a consolidação da enfermagem enquanto ciência.^{5,6}

Para que esses saberes produzidos tenham impacto nos serviços, faz-se necessário que os cursos de pós-graduação em enfermagem considerem fatores essenciais para a produção do conhecimento, de forma que atendam aos desafios inerentes à complexidade da atenção primária no setor saúde.⁶

Com a perspectiva de fortalecer a APS, faz-se imperioso contribuir com estudos que enfatizem o contexto primário na área da saúde, considerado essencial às questões nacionais. Essa importância se dá em razão da escassez de publicações brasileiras direcionadas a esse âmbito de atenção e que proporcionem reflexões críticas incorporadas às evidências científicas.⁷

Nesse sentido, entende-se a importância de conhecer o que a enfermagem vem produzindo sobre a APS, de forma a estimular investigações relevantes nessa área. Para isso, as questões norteadoras desta pesquisa foram “Como são caracterizadas as dissertações e teses disponíveis no Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) que versam sobre a atenção primária à saúde?” e “Como a atenção primária à saúde vem sendo discutida nas dissertações e teses do CEPEEn da ABEn?”

Para responder aos questionamentos, o estudo tem como objetivo caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem que abordam sobre a atenção primária à saúde.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisa bibliográfica, desenvolvida no Banco de dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), entre os meses de janeiro e fevereiro/2017, os catálogos pesquisados corresponderam do Volume XIX (2001) ao Volume XXXIV (2014), disponíveis eletronicamente no sítio <http://www.abennacional.org.br/home/tesesedissertacoescepen.htm>.

Esse acervo do CEPEEn da ABEn foi escolhido por ser uma estratégia inovadora de coleta de dados para a realização de pesquisa científica, bem como armazenar dissertações e teses de enfermagem produzidos nos cursos de pós-graduação dessa área da saúde.

Para favorecer o registro dos dados e nortear os pesquisadores, foi construído um protocolo denominado “Protocolo de Pesquisa no Banco de Dados do CEPEEn”, formado pelos itens: tema, objetivo do estudo, questões norteadoras, estratégia de busca, seleção dos estudos (critérios de inclusão e exclusão), estratégia para coleta de dados, estratégia para avaliação crítica dos estudos e síntese dos dados.

A busca na base selecionada foi realizada por duas doutorandas, um mestrando e duas alunas de iniciação científica. A coleta de dados ocorreu inicialmente a partir da leitura dos títulos e dos resumos publicados e disponíveis nos catálogos eletrônicos.

Para a seleção do *corpus* foram elencados critérios de inclusão, a saber: dissertações e teses, produzidas por enfermeiros, componentes do CEPEn da ABEn, que versavam sobre a atenção primária à saúde. Foram excluídas dissertações e teses com resumos incompletos e que não respondiam aos indicadores de coleta em sua totalidade.

De início ocorreu a leitura de 9.178 títulos e resumos constantes no banco de dados, e após a seleção a partir dos critérios de inclusão e exclusão, 358 resumos de dissertações e teses compuseram a amostra deste trabalho sobre a produção de enfermagem acerca da APS. Os dados foram inseridos em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2010[®], de acordo com as categorias especificadas no item – Estratégia para avaliação crítica dos estudos – do protocolo, a saber: nível acadêmico da produção (mestrado ou doutorado), ano de publicação, região do país (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste ou Nordeste), enfoque (Ensino, Pesquisa, Prática Assistencial, Gestão), objeto, objetivo, tipo do estudo, abordagem metodológica (qualitativa, quantitativa, mista) e as implicações e recomendações finais do trabalho.

Com a planilha preenchida, foi possível a organização e tabulação dos materiais para serem analisados e apresentados através de tabela e quadros. Em face de os documentos serem de domínio público, não foi necessária apreciação ética.

RESULTADOS

Nos resultados, de acordo com a Tabela 1, depreende-se que 77,65% dos estudos realizados nos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil sobre a APS advêm dos cursos de mestrado. A região Sudeste detém o maior número de produções sobre o tema (61,17%), seguida do Nordeste (20,67%), Sul (14,80%) e Centro-Oeste (3,36%). De maneira geral, o número de teses e dissertações que abordam a APS no Brasil se manteve estável, com destaque para os anos de 2010 (11,18%) e 2012 (15,02%), nos quais foram realizados números superiores de pesquisas sobre o tema.

Acerca do enfoque, os estudos que apresentam a prática assistencial (48,88%) prevaleceram em relação aos demais, a saber: pesquisa (37,15%), gestão (10,33%) e ensino (3,63%). Em relação ao tipo de pesquisa, os estudos descritivos (85,28%) foram fortemente realizados pela pós-graduação em enfermagem, em detrimento dos demais tipos de estudo, assim como as pesquisas com abordagem metodológica qualitativa (63,13%), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos quanto a nível acadêmico, região, ano de publicação, enfoque, tipo de estudo e abordagem - Natal, RN, Brasil, 2018

Indicadores	N	%
Nível acadêmico**		
Mestrado	278	77,65
Doutorado	80	22,35
Região**		
Sudeste	219	61,17
Nordeste	74	20,67
Sul	53	14,80
Centro-Oeste	12	3,36
Ano**		
2000	7	1,95
2001	13	3,63
2002	17	4,75
2003	12	3,35
2004	4	1,13
2005	13	3,63
2006	26	7,26
2007	25	6,98
2008	24	6,70
2009	27	7,55
2010	40	11,18
2011	32	8,95
2012	54	15,02
2013	34	9,51
2014	29	8,11
2015	1	0,30
Enfoque**		
Prática assistencial	175	48,88
Pesquisa	133	37,15
Gestão	37	10,33
Ensino	13	3,64
Tipo de estudo*		
Descritivo	313	85,28
Exploratório	33	8,99
Indicadores		
	N	(conclusão) %
Bibliográfica	5	1,35
Transversal	7	1,90
Experimental	4	1,08
Avaliativo	1	0,28
Ecológico	1	0,28
Analítico	1	0,28
Estudo de casos	1	0,28
Retrospectivo	1	0,28
Abordagem**		
Qualitativa	226	63,13
Quantitativa	106	29,60
Mista	26	7,27

*n=367/**n= 358

Fonte: elaborada pelos autores

O Quadro 1 informa que 48,52% dos estudos abordam programas desenvolvidos na APS, com ênfase para a Saúde da mulher (9,76%), Puericultura (8,37%) e Tuberculose (5,85%). Aqueles que discutiram as práticas educativas destacaram as ações de promoção da saúde (8,09%). E as teses e dissertações que tiveram como objeto outros contextos relevantes na APS abordaram essencialmente o Processo de trabalho dos enfermeiros e da equipe de saúde (21,78%).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos quanto ao tema - Natal, RN, Brasil, 2018

	Tema	N	%
Programas desenvolvidos na APS	Saúde da mulher	35	9,76
	Puericultura	30	8,37
	Tuberculose	21	5,85
	Saúde do idoso	19	5,30
	Saúde mental	16	4,46
	Diabetes	13	3,62
	Hipertensão	13	3,62
	HIV/IST	9	2,50
	Álcool e outras drogas	7	1,94
	Saúde do homem	6	1,66
	Hanseníase	4	1,17
	Imunobiológicos	1	0,27
	Total	174	48,52
	Práticas educativas	Promoção da saúde e práticas educativas	29
Educação permanente		3	0,83
Total		32	8,92
	Processo de trabalho	78	21,78
	Satisfação profissional	14	3,90
Outros contextos relevantes na APS	Gestão na APS	8	2,22
	Acesso	5	1,38
	Implementação da ESF	5	1,38
	Avaliação em saúde	4	1,17
	Implantação e/ou uso de tecnologia em saúde	4	1,17
	Participação comunitária	4	1,17
	Ética	4	1,17
	Vínculo	3	0,82
	Cuidados paliativos	3	0,82
	Casos agudos	2	0,56
	Violência no trabalho	1	0,28
	Satisfação do usuário	1	0,28
	Humanização	1	0,28
	Outros	15	4,18
	Total	152	42,56

Fonte: elaborado pelos autores

O Quadro 2 destaca as implicações para a enfermagem de acordo com os estudos selecionados. Percebe-se que grande parte das implicações esteve relacionada

ao processo, formação e condições de trabalho para fortalecer o SUS, desenvolvidas pelos enfermeiros e a equipe de saúde que atua na APS. O empoderamento dos usuários também foi tema relevante entre as implicações descritas nas teses e dissertações. As demais categorias – cuidado seguro e construção de conhecimento – foram elencadas em menor proporção.

Quadro 2 - Implicações para a enfermagem de acordo com os estudos – Natal, RN, Brasil, 2018

Implicações para a enfermagem	
Processo, formação e condições de trabalho para fortalecer o SUS	Subsidiar as práticas de enfermagem a partir de processos reflexivos Aprimorar a organização do serviço nos programas estabelecidos pela APS Fortalecer a relação equipe de saúde/usuário/comunidade Estimular a intervenção da enfermagem para a mudança do contexto social e político Ofertar educação continuada para profissionais Estimular a gerência participativa entre as equipes de saúde Superar o modelo fragmentado de assistência à saúde Estimular o planejamento da gestão e da equipe de saúde Rever condições para trabalho Reorganizar o atendimento da unidade de saúde Estimular a intersetorialidade Estimular a autonomia e independência do enfermeiro Fortalecer o vínculo entre profissionais, usuários e sociedade Repensar políticas públicas Fortalecer o Sistema Único de Saúde Fortalecer a participação comunitária Reformular a formação do profissional de enfermagem
Empoderamento do usuário	Assegurar direitos dos usuários a partir das políticas e programas Empoderar os usuários em relação à sua própria saúde Estimular a consciência crítica dos profissionais e usuários Valorizar a experiência e subjetividade do usuário nas práticas de saúde Transformar gradualmente as relações de poder e autoridade
Cuidado seguro	Estimular práticas seguras Construir protocolos para a assistência de Enfermagem
Construção de conhecimento	Evidenciar a discussão sobre assuntos pouco abordados

Fonte: elaborado pelos autores

O estudo apresenta uma limitação pois, apesar da numerosa quantidade de materiais, a falta de padronização encontrada na base do CEPEn referente aos resumos analisados pode ter favorecido a exclusão de trabalhos importantes.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, os resultados encontrados permitem uma melhor compreensão do contexto da APS, a partir das contribuições de publicações da enfermagem. Desse modo, tem-se fortalecido enquanto campo de conhecimento através de estudos que permitem sua valorização, reconhecimento no âmbito da ciência, e sua produção científica tem sido direcionada com a finalidade de elucidar temas ainda pouco desenvolvidos.⁸

No país, essa produção do conhecimento está associada ao crescimento da pós-graduação, com cursos de mestrado implantados de início na região Sudeste e posterior expansão para as regiões Sul e Nordeste,⁹ com destaque para esta última, a qual tem vivenciado uma expansão na quantidade de programas na última década.⁶ Esse avanço nos cursos de mestrado pode explicar os resultados encontrados, em que se percebe a concentração de estudos diretamente proporcional ao tempo de implantação dos cursos de pós-graduação nas regiões brasileiras.

Tal descompasso se dá em face de os cursos de doutorado terem sido criados dez anos após o primeiro curso de mestrado no país.⁹ A diferença de tempo na oferta dos cursos *stricto sensu* no território nacional fica evidenciada nos dados identificados, uma vez que se percebe uma menor proporção de teses encontradas em comparação às dissertações.

Essas pesquisas produzidas nos cursos de pós-graduação refletem o aumento de produções científicas no ano de 2012, consonante à reformulação da Política de Atenção Básica, a qual passou a ser denominada Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Enquanto responsabilidades comuns a todas as esferas de governo, a PNAB traz a necessidade de divulgar informações e resultados alcançados pela atenção básica, bem como estimular estudos e pesquisas que busquem o aperfeiçoamento e a difusão de tecnologias e saberes sobre esse nível de atenção.³

A PNAB reforça, ainda, a importância de desenvolver estratégias organizacionais para qualificação da força de trabalho para gestão e atenção à saúde.³ Assim, desperta-se o anseio em produzir conhecimento que favoreça a capacitação profissional e contribua com mudanças assistenciais de interesse para a sociedade, a partir da capacitação dos trabalhadores.¹⁰ Esse processo possui reflexo direto nas produções científicas desenvolvidas pelas pós-graduações de enfermagem, com enfoque predominante na prática assistencial, considerada ferramenta importante para a consolidação da APS, por favorecer a organização dos serviços direcionada para a produção do cuidado.¹¹

Com isso, entende-se que as reflexões sobre o cuidado na enfermagem estão vinculadas à essência da profissão.¹² Diante dessa perspectiva, a enfermagem tem consolidado em seu campo de saber pesquisas de natureza qualitativa, amplamente adotadas nos cursos de pós-graduação da área da saúde,¹³ com contribuições que

impactam nas transformações sociais e favorecem a exploração de assuntos novos ou pouco discutidos na literatura científica.⁸

Contudo, para que pesquisas inovadoras sejam produzidas no Brasil, faz-se necessário assegurar recursos para fomento e definir prioridades de pesquisa na área da saúde que estejam alinhadas com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), do ensino e dos desafios para efetivação das políticas e programas públicos.^{14,15,6}

Dentre os muitos programas desenvolvidos na APS, os dados provenientes dos estudos analisados permitem evidenciar uma variedade de áreas temáticas pesquisadas pela enfermagem brasileira, com destaque para a saúde da mulher. A importância de discussões atualizadas sobre políticas públicas direcionadas a esse público decorrem de, na atualidade, a população feminina brasileira representar 51% da população do país.¹⁶

É nesse panorama que se entende a prioridade de pesquisas na área de saúde da mulher de forma a propor discussões que favoreçam a eficácia do SUS.¹⁶ Esse sistema é mais que uma política setorial da saúde, direcionado para superar as desigualdades ainda vigentes entre os distintos grupos populacionais do país.¹⁷ Além disso, atualmente vivenciamos uma transformação no perfil de adoecimento populacional, aumento da expectativa de vida, transição epidemiológica e nutricional, o que favorece um novo cenário de morbimortalidade, com aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).¹⁸

Diante dessa realidade, o sistema de saúde brasileiro, a partir da APS, enfrenta desafios para o seu desempenho adequado e resolutividade de questões de saúde como dificuldade de enfrentamento à baixa cobertura vacinal e às doenças crônicas,¹⁸ que ainda representam um desafio para o sistema de saúde do Brasil pois exigem um cuidado prolongado e com uma abordagem sistematizada.¹⁹

Na análise dos dados, o tipo de doença crônica mais prevalente foi a tuberculose, considerada como prioridade de atenção e reforça o que foi encontrado.²⁰ Em seguida, aparecem a diabetes e a hipertensão, doenças que representam, em média, 80% dos casos tratados na atenção primária.²¹ Foi possível identificar ainda estudos sobre a hanseníase, as infecções sexualmente transmissíveis (IST), discussões sobre a saúde mental e o uso de álcool e outras drogas, em que se entende a relevância de pesquisas de enfermagem sobre essas temáticas para gerar informações aos profissionais de saúde.

Aperfeiçoar esses saberes é fundamental pois, em face da multiplicidade de demandas e programas nos serviços de APS, é imprescindível que os profissionais também se interessem por assuntos de práticas educativas e de promoção da saúde, conforme foi possível identificar.²² Esses temas subsidiam os profissionais na atuação e reconhecimento das necessidades de saúde da população pela qual são responsáveis.²³

Outra prática encontrada e de relevância foram os estudos sobre a educação permanente. A PNAB reforça a necessidade de valorizar os profissionais de saúde por meio da formação e educação permanente.³ Esse tipo de educação visa favorecer os recursos humanos para atuar no SUS, com a premissa de estimular atualizações contínuas aos

profissionais do serviço a partir dos problemas e desafios encontrados no seu cotidiano, de forma a produzir impacto na saúde individual e coletiva das pessoas.^{24,22}

Assim, o enfermeiro que compõe a equipe de atenção primária deve desenvolver, além das ações educativas, atividades assistenciais e administrativas para contribuir com a resolutividade e qualidade do serviço prestado. Nesse aspecto, a APS requer profissionais que ampliem seu núcleo de saberes e organizem seu processo de trabalho por meio de gestão participativa e práticas de cuidado que garantam a universalidade de acesso e a integralidade da atenção.²⁵

Esse potencial da APS para realinhar o sistema de saúde desperta questionamentos sobre a sua capacidade de resolutividade, eficiência e forma de articulação com os demais níveis do SUS. Para isso, o Ministério da Saúde (MS), associado a outras instituições, tem traçado estratégias para avaliar os serviços de APS. O tema da avaliação da qualidade no contexto da APS é enfatizado nas últimas décadas, em que instituições de ensino e serviços de saúde são estimulados a desenvolver pesquisas, em face da complexidade, magnitude e heterogeneidade da APS.²⁶

Desse modo, as investigações científicas sobre avaliação têm sido crescentes e rebuscadas, além de nortear as políticas públicas. É, portanto, considerada, na saúde, um dos instrumentos mais favoráveis para responder às demandas da gestão e proporcionar uma atenção de qualidade em um contexto de mudanças epidemiológicas. Todavia, sua prática evidencia que a avaliação da APS no Brasil acontece de forma desigual e ainda é pouco utilizada. Com isso, deve-se considerar que esses estudos são valiosos, pois geram impacto positivo nas decisões e planejamentos mais direcionados.²⁶

Além desse contexto, a pesquisa documental revelou que a enfermagem também desenvolve estudos relacionados com a implantação e/ou uso de tecnologias nos espaços de APS, em que predominam as tecnologias leves e leve-duras.²⁷ Esse aspecto, considerado na PNAB, aborda que a atenção primária exerce práticas de cuidado e utiliza tecnologias de cuidado complexas e diversificadas que conduzem o manejo das demandas e necessidades de saúde da população.³

Diante do exposto, entende-se que a variedade de temáticas provenientes dos materiais analisados enfatiza a importância da APS. É possível identificar ainda uma variedade de implicações para a enfermagem, conforme apresentado no Quadro 2, em que discutir o processo, formação e condições de trabalho encontrados no cenário da atenção primária são essenciais. De acordo com a Lei 8080 de 1990, em seu capítulo I, art. 6º, dentre os objetivos do SUS está a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde.²⁸

Alinhado a isso, a PNAB reforça a valorização dos profissionais de saúde e a importância de formação e estímulo as ações de educação permanente a todos que compõem as equipes de APS. Entende também que a organização dos serviços de atenção primária deve assumir sua função de acolher, ser capaz de resolver os problemas de

saúde da população, estabelecer relações de vínculo e acolhimento entre trabalhadores de saúde e usuários de forma a criar relações de confiança, garantir a continuidade das ações e longitudinalidade do cuidado. É necessário que os profissionais se articulem para que as ações sejam compartilhadas e favoreçam a capacidade de cuidado, em que o cuidado do usuário consiste em imperativo ético-político.³

Diante disso, e para que a APS fortaleça o SUS, é preciso ainda promover a participação dos usuários, impulsionando a autonomia dos indivíduos e grupos sociais, com uma lógica centrada no usuário. Essa participação viabiliza a possibilidade de emancipar esses sujeitos, de forma que consigam transformar sua realidade, a partir de uma consciência coletiva.³ Nessa perspectiva, os usuários se engajam ativamente para melhoria de suas próprias condições de saúde.²⁹

Portanto, é preciso transformar gradualmente as relações de poder e autoridade ainda presentes nos serviços e, ao romper com essa lógica, estimular a participação de indivíduos críticos e reflexivos que consigam modificar as condições de saúde da coletividade. A participação ativa dos usuários na tomada de decisão e implantação de estratégias contribui para transformações no cotidiano.²⁹

Ao envolver os indivíduos, é possível obter resultados positivos nos serviços. Cabe ressaltar que, nos aspectos referentes à segurança do paciente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta o tema “pacientes pela segurança dos pacientes” como uma das seis áreas de atuação dos programas de segurança, em que o usuário deve ser o elemento central nas atividades.³⁰

O estímulo à participação dos usuários deve possibilitar discussões para que falhas ou erros aos pacientes não se repitam. Em virtude desse aspecto, fica perceptível que a participação do usuário é essencial para a segurança e a qualidade da assistência.³⁰ As discussões sobre a segurança do paciente no Brasil foram impulsionadas com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria 529/2013, e tem favorecido o incremento de pesquisas sobre segurança do paciente nas instituições de saúde.³¹

Esse cuidado seguro é essencial, e medidas efetivas têm sido utilizadas para contribuir com a qualidade da assistência ofertada à população, com destaque para o uso de protocolos.³¹ A incorporação e elaboração dessas tecnologias contribuem para minimizar os riscos inerentes aos serviços de saúde, com benefícios na execução das práticas seguras, pois promovem maior segurança aos profissionais e usuários.²⁷

Em face disso, faz-se necessário que os atores das práticas de saúde que envolvem profissionais, usuários, pesquisadores e gestores reflitam sobre a finalidade, contribuições e impacto de suas investigações científicas, para que sejam aplicadas de forma adequada nos serviços e propiciem a edificação do sistema de saúde.³² Assim, a enfermagem visa produzir saberes que norteiem sua atuação, e a produção de conhecimentos se faz imprescindível para enriquecer sua base científica, reafirmar a profissão no contexto da ciência e gerar maior credibilidade à categoria.³³

Entretanto, é preciso estabelecer uma postura de abertura ao novo com investigações sobre temáticas pouco pesquisadas, na perspectiva de gerar informações que subsidiem uma prática segura e de competência.³⁴ A incorporação de novos conhecimentos favorece o crescimento de publicações na área da enfermagem, pois essa necessidade constante de atualização permite a disseminação e divulgação de suas produções.³³

CONCLUSÃO

O perfil das dissertações e teses disponíveis no Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) da ABEn que abordam sobre a APS é caracterizado, essencialmente, por estudos desenvolvidos no mestrado, na região Sudeste, direcionados para a prática assistencial, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa, que versam sobre saúde da mulher, puericultura, tuberculose e o processo de trabalho da enfermagem e de toda a equipe de saúde.

Com isso, é possível identificar que a enfermagem, na sua formação *stricto sensu*, busca produzir estudos direcionados a conhecer e sanar os entraves vivenciados no cotidiano dos serviços da atenção primária. Os conhecimentos disseminados cooperam para fortalecer a enfermagem no âmbito da ciência e promover a melhoria e qualidade de vida da coletividade.

A partir da variedade de dados elencados nos materiais selecionados, entende-se a relevância desta pesquisa para o meio científico. Por fim, salienta-se a necessidade de outras investigações, de forma a contribuir para a qualidade das pesquisas no nível de pós-graduação e melhor embasar as ações ofertadas pela enfermagem no contexto da APS.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
4. Dias MAS, Parente JRF, Vasconcelos MIO, Dias FAC. Intersetorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(11):4371-82.
5. Morais JB, Jorge MSB, Bezerra IC, Paula ML, Brilhante APCR. Avaliação das pesquisas nos cenários da atenção primária à saúde: produção, disseminação e utilização dos resultados. *Saúde Soc*. 2018; 27(3)783-93.

6. Parada CGL, Kantorski LP, Nichiata LYI. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020; 41(esp):1-2.
7. Silva ACS, Soares IRB, Campos KFC, Castro MCS. A Atenção Primária sob a ótica dos usuários do Sistema Único de Saúde: uma revisão bibliográfica. *Rev Sustinere.* 2019; 7(1):46-72.
8. Kerr LRFS, Kendall C. A pesquisa qualitativa em saúde. *Rev Rene.* 2013; 14(6):1061-3.
9. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. Pós-graduação Stricto Sensu em enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(esp):80-9.
10. Soares YKC, Costa LSM, Monteiro CFS, Moura MEB. Formação de recursos humanos para a estratégia saúde da família: percepção do docente. *Rev Interd.* 2016; 9(1):41-8.
11. Ipuchima JR, Souza AC, Weis AH. Prática assistencial dos enfermeiros em atenção primária à saúde: revisão integrativa. *J Nurs Health.* 2017; 7(3):2-12.
12. Santos AG, Monteiro CFS, Nunes BMVT, Benício CDAV, Nogueira LT. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. *Rev Cubana de Enferm.* 2017; 33(3).
13. Crossetti MGO, Silva CG. Produção científica na enfermagem contribuindo com a inovação e translação do conhecimento. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019; 40:1-2.
14. Zamprogna KM, Backes VMS, Menegaz JC, Francisco BS. Caracterização da formação didático-pedagógica em programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2019; 53:1-7.
15. Unal A, Intepeler SS, Oncu YA. Percepção de estudantes de doutorado em enfermagem sobre planejamento de carreira e prioridades de pesquisa. *Acta Paul Enferm.* 2018; 31(5):525-34.
16. Moysés RPC, Teixeira VCL, Martins RG, Souza CSM, Abensur TC, Pereira MG. Integralidade e longitudinalidade da Atenção Primária à Saúde da mulher: uma análise de três municípios amazônicos. *Rev APS.* 2019; 22(1):168-82.
17. Geremia DS. Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. *Physis.* 2020; 30(1):1-3.
18. Schossler B, Medeiros CRG, Salvadori M, Saldanha OMFL. Planejamento regional no enfrentamento às doenças crônicas. *Rev APS.* 2019; 22(1):183-202.
19. Oliveira MAC, Pereira IC. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(esp):158-64.
20. Pereira JC, Silva MR, Costa RR, Guimarães MDC, Leite ICG. Perfil e seguimento de pacientes com tuberculose em município prioritário no Brasil. *Rev Saúde Públ.* 2015; 49(6):1-12.

21. Silva JVM, Mantovani MF, Kalinke LP, Ulbrich EM. Avaliação do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na visão dos usuários. Rev Bras Enferm. 2015; 68(4):626-32.
22. Tavares RE, Tocantins FR. Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. Rev Bras Enferm. 2015; 68(5):803-9.
23. Polisello C, Oliveira CM, Pavan M, Gorayeb R. Percepção de homens idosos sobre saúde e os serviços primários de saúde. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2014; 9(33):323-35.
24. Lima AS, Nicolato FV, Dutra HS, Bahia MTR, Farah BF. A educação permanente na gestão da atenção primária de saúde no sistema único de saúde. J Nurs UFPE on line. 2015; 9(Supl. 4):8135-45.
25. Galavote HS, Zandonade E, Garcia ACP, Freitas PSS, Seidl H, Contarato PC, et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Esc Anna Nery. 2016; 20(1):90-8.
26. Ribeiro LA, Scatena JH. A avaliação da atenção primária à saúde no contexto brasileiro: uma análise da produção científica entre 2007 e 2017. Saúde Soc. 2019; 28(2):95-110.
27. Mourão Netto JJ, Dias MSA, Goyanna NF. Uso de instrumentos enquanto tecnologia para a saúde. Saúde em Redes. 2016; 2(1):65-72.
28. Ministério da Saúde (Brasil). Lei Nº. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: Ministério da Saúde; 1990.
29. Costa DW, Parreira BDM, Borges FA, Tavares DMS, Chaves LDP, Goulart BF. Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia saúde da família. J Nurs UFPE on line. 2016; 10(1):96-102.
30. Behrens R. Segurança do paciente e os direitos do usuário. Rev Bioét. 2019; 27(2):253-60.
31. Thofehrn MB, Montesinos MJL, Arrieira IC, Ávila VC, Vasques TCS, Farias ID. Processo de trabalho dos enfermeiros de um hospital da Espanha: ênfase nas tecnologias de cuidado. Cogitare Enferm. 2014; 19(1):141-6.
32. Carvalho RRS, Jorge MSB, Serapioni M, Morais JB, Caminha ECCR. Programa Pesquisa para o SUS: desafios para aplicabilidade na gestão e serviços de saúde do Ceará. Saúde Debate. 2016; 40(110):53-63.
33. Jurado SR, Gomes JB, Dias RR. Divulgação do conhecimento em enfermagem: da elaboração à publicação de um artigo científico. Rev Min Enferm. 2014; 18(1):243-51.
34. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. Rev Bras Enferm. 2013; 66(esp):39-44.

Submissão: novembro de 2017.

Aprovação: janeiro de 2021.